

Bielorússia quer conter "fuga de cérebros" à força

CONTROLAR O SABER

As autoridades bielorrussas anunciaram recentemente um conjunto de medidas que visam o retorno forçado dos estudantes que se deslocam ao estrangeiro para estudar.

Assim, as universidades estrangeiras que acolham estudantes deste país serão obrigadas a assinar um acordo no qual se comprometem a "garantir o regresso dos estudantes na data pré-estabelecida", explica Tatiana Kovaleva, chefe de gabinete do Ministério da Educação, prevendo-se igualmente a limitação das universidades de acolhimento a uma lista autorizada pelo ministério.

Apesar de não dispor de números sobre o número de estudantes bielorrussos que permanecem no estrangeiro após a conclusão dos estudos, o governo pretende através desta decisão tentar conter a "fuga de cérebros" do país.

As medidas foram criticadas pelo antigo vice-reitor da Universidade do Estado da Bielorrússia, Alexandre Roukhlia, afastado do cargo por criticar o ambiente de ditadura vivido no país, que as considerou "passadistas".